

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **Produto Interno Bruto (PIB) Espírito Santo – 2013**



Vitória, novembro 2015



## Sumário Executivo

- O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou estabilidade (+0,1%) em 2013 e alcançou em valores correntes a marca de R\$ 117,04 bilhões;
- O PIB *per capita* do Espírito Santo foi de R\$ 30.485,96 em 2013 e passou para a quinta posição entre as UFs brasileiras ao ser ultrapassado pela economia de Santa Catarina.
- A participação do Espírito Santo na economia nacional reduziu-se em 2013, de 2,4% para 2,2%, e o estado passou a ser a décima segunda economia do Brasil, perdendo uma posição para o Pará.
- O setor terciário ganhou participação na geração de riqueza do estado em detrimento do setor secundário, passando de 54,0% para 56,2%. As atividades primárias mantiveram-se estáveis em 3,3% no período.
- Em 2013, relativamente a 2012, as *Indústrias Extrativa* (-2,1%) e de *Transformação* (-2,5%) e o setor de *Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motos* (-3,2%), principais atividades da economia capixaba em termos de volume de produção, apresentaram queda nos níveis de atividade.



## Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo ano 2013, calculado em parceria formada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), faz referência a nova série que leva em consideração alterações metodológicas, detalhadas em nota do IBGE em anexo.

Em 2013, o PIB capixaba apresentou estabilidade em termos reais (+0,1%), desempenho inferior à média brasileira (+3,0%). Com este resultado o estado alcançou em 2013 a cifra de R\$ 117,04 bilhões em termos nominais, o que representa uma participação de 2,2% do total produzido em território nacional. Entre os anos de 2010 e 2013 a economia capixaba cresceu a uma taxa média de +2,4%, resultado inferior ao registrado pelo Brasil (+2,9%) (Tabela 1).

**Tabela 1**  
Relações entre o Produto Interno Bruto, a preços de mercado,  
Espírito Santo e Brasil, 2010-2013

ANOS	PIB ES (R\$ bilhões)	PIB Brasil (R\$ bilhões)	Relação ES/BR %	Taxa Anual Cresc. Real - ES %	Taxa Anual Cresc. Real - BR %	Crescimento Médio - ES 2010-2013 (%)	Crescimento Médio - BR 2010-2013 (%)
2010	85,31	3.886	2,20	-	-	2,4	2,9
2011	105,96	4.374	2,42	8,1	3,9		
2012	116,73	4.806	2,43	-0,6	1,9		
2013	117,04	5.316	2,20	0,1	3,0		

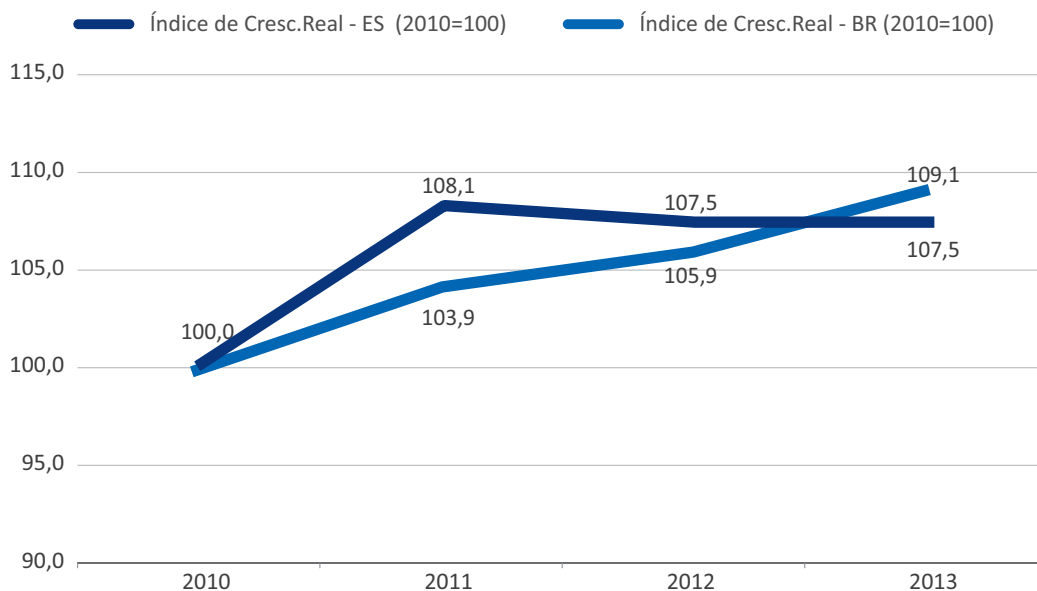
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ao analisar a evolução do índice de crescimento real do Espírito Santo e do Brasil, observa-se que o primeiro avançou +7,5% entre os anos de 2010 e 2013, enquanto o segundo cresceu +9,1%. As taxas de crescimento estaduais inferiores as nacionais em 2012 e 2013 explicam o desempenho inferior da economia no período analisado (Tabela 1 e Gráfico 1).



Gráfico 1

Índice de Volume do PIB real do Brasil e do Espírito Santo – 2010 a 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

## Análise Regional

A região Sudeste respondeu em 2013 por 55,3% do total da produção nacional, reduzindo sua participação relativamente às demais regiões brasileiras. Entre os anos de 2010 e 2013, a queda foi de 0,8 pontos percentuais ao passar de 56,1% para 55,3%, explicada sobretudo pela menor contribuição do estado de São Paulo. O Espírito Santo registrou queda entre os anos de 2012 e 2013, mas manteve a sua participação do início do período (2,2% em 2010) (Tabela 4).

Tabela 2

Região Sudeste, participação (%) no PIB do Brasil, 2010-2013

Unidades da Federação	2010	2011	2012	2013
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Com estes resultados, as três principais economias do Sudeste mantiveram suas posições no *ranking* das UFs brasileiras, enquanto o Espírito Santo perdeu posição para o estado do Pará e passou a figurar como a décima segunda posição (Tabela 3).

**Tabela 3**  
Ranking dos estados no Produto Interno Bruto de Brasil – 2010 – 2013

Posição	2010	2011	2012	2013
1º	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
2º	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
3º	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais
4º	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná
5º	Paraná	Paraná	Paraná	Rio Grande do Sul
6º	Bahia	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina
7º	Santa Catarina	Bahia	Bahia	Bahia
8º	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal
9º	Goiás	Goiás	Goiás	Goiás
10º	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco	Pernambuco
11º	<b>Espírito Santo</b>	<b>Espírito Santo</b>	<b>Espírito Santo</b>	Pará
12º	Pará	Pará	Pará	<b>Espírito Santo</b>
13º	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará
14º	Amazonas	Amazonas	Mato Grosso	Mato Grosso
15º	Mato Grosso	Mato Grosso	Amazonas	Amazonas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em relação ao PIB *Per Capita*, o valor alcançado pelo Espírito Santo em 2013 foi de R\$ 30.485,96, superando o registrado pela Brasil que foi de R\$ 26.446,72. Com este resultado o indicador capixaba passou para a quinta posição entre as UFs brasileiras, perdendo uma posição para Santa Catarina. Destaca-se também o recuo em termos reais do indicador capixaba (-6,8%), resultado do baixo crescimento da economia em 2013 associado ao crescimento da população (Tabela 2 e Tabela 3).



**Tabela 4**

Produto Interno Bruto e Produto Interno Bruto *per capita*, Espírito Santo e Brasil, 2010-2013

ANO	BRASIL				ESPÍRITO SANTO			
	PIB (R\$ bilhões) pr.correntes	População Residente (mil)*	PIB per capita (R\$ 1,00)	Taxa Anual de Crescimento Real do PIB per capita %	PIB (R\$ bilhões) pr.correntes	População Residente (mil)*	PIB per capita (R\$ 1,00)	Taxa Anual de Crescimento Real do PIB per capita %
2010	3.886	190.733	20.372	-	85,31	3.513	24.287	-
2011	4.374	192.379	22.735	3,0	105,96	3.547	29.873	7,1
2012	4.806	193.947	24.780	1,1	116,73	3.578	32.623	-1,5
2013	5.316	201.033	26.446	-0,6	117,04	3.839	30.485	-6,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

(\*) Estimativas de população para 1º de julho de 2011 enviadas para o TCU em 9 de novembro de 2011.

**Tabela 5**

Ranking dos Estados no PIB *per capita* do Brasil, 2010-2013

Posição	2010	2011	2012	2013
1º	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal
2º	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
3º	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
4º	Santa Catarina	<b>Espírito Santo</b>	<b>Espírito Santo</b>	Santa Catarina
5º	<b>Espírito Santo</b>	Santa Catarina	Santa Catarina	<b>Espírito Santo</b>
6º	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná
7º	Paraná	Paraná	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
8º	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Mato Grosso	Mato Grosso
9º	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul
10º	Minas Gerais	Minas Gerais	Goiás	Minas Gerais
11º	Goiás	Amazonas	Minas Gerais	Goiás
12º	Amazonas	Goiás	Amazonas	Amazonas
13º	Rondônia	Rondônia	Rondônia	Roraima
14º	Roraima	Roraima	Roraima	Rondônia
15º	Sergipe	Sergipe	Amapá	Amapá
16º	Amapá	Amapá	Sergipe	Tocantins
17º	Tocantins	Tocantins	Tocantins	Sergipe
18º	Rio Grande do Norte	Pará	Rio Grande do Norte	Pernambuco
19º	Acre	Rio Grande do Norte	Pernambuco	Rio Grande do Norte
20º	Pernambuco	Pernambuco	Pará	Pará
21º	Bahia	Acre	Acre	Acre
22º	Pará	Bahia	Bahia	Bahia
23º	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará
24º	Paraíba	Alagoas	Paraíba	Paraíba
25º	Alagoas	Paraíba	Alagoas	Alagoas
26º	Piauí	Piauí	Piauí	Maranhão
27º	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Piauí

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



## Análise Setorial

Entre os grandes setores da economia capixaba em 2013, pode-se destacar os ganhos em termos relativos do setor terciário, em 2,2 pontos percentuais, em detrimento do setor secundário, enquanto o primário apresentou estabilidade no período. No entanto, entre os anos de 2010 e 2013 as atividades industriais obtiveram ganhos relativos de 1,9 pontos percentuais, atingindo o ápice em 2011 (43,1%) (Tabela 6).

**Tabela 6**  
Participação (%) Setorial do Valor Adicionado Bruto do Espírito Santo, 2010 - 2013

Ano	Atividades Primárias	Atividades Secundárias	Atividades Terciárias	Valor Adicionado Bruto a preços básicos
2010	3,2	38,6	58,2	100,0
2011	3,5	43,1	53,4	100,0
2012	3,3	42,7	54,0	100,0
2013	3,3	40,5	56,2	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O aumento da participação do setor secundário entre 2010 e 2013 pode ser atribuído, sobretudo à Indústria Extrativa que apresentou crescimento médio de +5,4% ao ano no período, passando a responder por 24,2% da Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual no último ano da série. Ressalta-se que o crescimento da atividade se concentrou no ano de 2011, quando o setor ainda se recuperava da crise econômica mundial ocorrida entre 2008 e 2009 (Tabela 7 e Tabela 8).

Em sentido oposto, destaca-se a Indústria de Transformação que obteve crescimento médio de -6,6%, passando de 11,4% para 8,3% de participação no total produzido em território capixaba entre os anos considerados. Este setor, quarto maior entre as atividades capixabas em 2013, sofreu influência da queda na demanda externa, que impactou sobremaneira a atividades Metalurgia (Tabela 7 e Tabela 8).

No setor terciário, destaca-se a redução relativa da produção do setor de Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas ao passar de 12,8% de participação em 2010 para 12,0% do VAB estadual em 2013. Após um crescimento de +9,4% em 2011, o setor registrou queda em 2012 (-0,1%) e 2013 (-3,2%), o que explica em parte a queda relativa da atividade no estado (Tabela 7 e Tabela 8).



No setor primário, destaca-se a atividade de Produção Floresta e Pesca com crescimento médio de +14,2% em quatro anos. Contudo, o desempenho da atividade não foi suficiente para que o setor primário aumentasse sua participação no total da economia capixaba relativamente aos demais grandes setores. Isso se deve ao baixo peso da atividade de Produção Florestal e Pesca na economia capixaba, que respondeu em 2013 por 0,2% do VAB estadual (Tabela 7 e Tabela 8).

**Tabela 7**  
**Taxa de Crescimento Real do Valor Adicionado Bruto do Espírito Santo,**  
**por atividade econômica, 2011 – 2013**

ATIVIDADES	2011	2012	2013	Cresc. Acumulado 2010 - 2013	Taxa anual média 2010-2013 (%)
<b>ATIVIDADES PRIMÁRIAS</b>	<b>3,2</b>	<b>6,2</b>	<b>-2,2</b>	<b>7,2</b>	<b>2,4</b>
AGRICULTURA, INCLUSIVE O APOIO E A PÓS COLHEITA	4,1	6,3	-6,3	3,7	1,2
PECUÁRIA, INCLUSIVE APOIO À PECUÁRIA	-0,5	7,5	4,4	11,7	3,8
PRODUÇÃO FLORESTAL E PESCA	18,7	-3,6	30,2	49,0	14,2
<b>ATIVIDADES SECUNDÁRIAS</b>	<b>12,3</b>	<b>-5,4</b>	<b>-1,7</b>	<b>4,4</b>	<b>1,5</b>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	25,5	-4,7	-2,1	17,2	5,4
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	-3,9	-13,0	-2,5	-18,4	-6,6
GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE E GÁS, ÁGUA, ESGOTO E LIMPEZA URBANA	6,5	0,1	2,9	9,8	3,2
CONSTRUÇÃO	4,5	2,4	-0,5	6,5	2,1
<b>ATIVIDADES TERCIÁRIAS</b>	<b>5,7</b>	<b>2,6</b>	<b>1,9</b>	<b>10,5</b>	<b>3,4</b>
COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	9,4	-0,1	-3,2	5,7	1,9
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIOS	10,1	-2,9	3,8	10,9	3,5
SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	3,7	4,5	-1,8	6,4	2,1
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	4,5	13,0	3,9	22,7	7,1
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E SERVIÇOS RELACIONADOS	2,9	7,9	4,8	16,3	5,2
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	3,0	2,3	12,7	18,8	5,9
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS, ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	9,5	8,4	2,3	21,4	6,7
ADMINISTRAÇÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	2,8	2,1	2,7	7,8	2,5
EDUCAÇÃO E SAÚDE PRIVADA	4,6	3,7	-0,3	8,1	2,6
ARTES, CULTURA, ESPORTES E RECREAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS	0,9	4,8	-4,4	1,1	0,4
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	2,2	10,5	-19,1	-8,6	-2,9
VALOR ADICIONADO BRUTO a preços básicos	<b>8,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>7,6</b>	<b>2,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.





**Tabela 8**  
Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto, a preços básicos, no Espírito Santo, 2010-2013

ATIVIDADES	2010	2011	2012	2013
<b>ATIVIDADES PRIMÁRIAS</b>	<b>3,2</b>	<b>3,5</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>
AGRICULTURA, INCLUSIVE O APOIO E A PÓS COLHEITA	2,2	2,6	2,3	2,1
PECUÁRIA, INCLUSIVE APOIO À PECUÁRIA	0,9	0,8	0,9	1,0
PRODUÇÃO FLORESTAL E PESCA	0,1	0,1	0,1	0,2
<b>ATIVIDADES SECUNDÁRIAS</b>	<b>38,6</b>	<b>43,1</b>	<b>42,7</b>	<b>40,5</b>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	18,6	26,0	26,4	24,2
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	11,4	9,5	8,2	8,3
GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE E GÁS, ÁGUA, ESGOTO E LIMPEZA URBANA	2,3	2,0	1,6	1,6
CONSTRUÇÃO	6,3	5,6	6,4	6,4
<b>ATIVIDADES TERCIÁRIAS</b>	<b>58,2</b>	<b>53,4</b>	<b>54,0</b>	<b>56,2</b>
COMÉRCIO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	12,8	12,2	12,2	12,0
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIOS	5,2	5,6	5,3	5,6
SERVIÇOS DE ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	2,5	2,3	2,0	2,0
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	1,7	1,5	1,5	1,5
INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E SERVIÇOS RELACIONADOS	2,8	2,2	2,3	2,4
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	7,1	6,5	6,6	7,7
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS, ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	5,7	5,2	5,6	5,6
ADMINISTRAÇÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	15,9	14,0	14,0	15,1
EDUCAÇÃO E SAÚDE PRIVADA	1,9	1,8	2,0	2,0
ARTES, CULTURA, ESPORTES E RECREAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS	1,6	1,4	1,5	1,7
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	1,0	0,9	1,0	0,8
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO a preços básicos</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



## Anexo

### Nota metodológica das Contas Regionais – referência 2010

A divulgação da série das Contas Regionais do Brasil – referência 2010 dá continuidade ao projeto de implantação do Sistema de Contas Nacionais – referência 2010. A nova série permitiu a atualização de classificações e conceitos, incorporação de novas fontes de dados e a definição de novas estruturas de referência. A implantação da série referência 2010, em substituição à série referência 2002, foi facilitada pela manutenção dos marcos de referência dos valores correntes, as pesquisas econômicas estruturais anuais do IBGE (Pesquisa Industrial Anual – Empresa, PIA Empresa, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção – PAIC, a Pesquisa Anual de Comércio – PAC e a Pesquisa Anual de Serviços – PAS). Entretanto, em relação à série anterior, destacaram-se as seguintes mudanças:

- I - Adoção de nova classificação de atividades integradas com a Classificação de Atividades Econômicas - CNAE 2.0;
- II - Introdução dos resultados do Censo Agropecuário de 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008/2009 e da Pesquisa de Inovação (PINTEC) de 2011;
- III - Utilização dos dados da declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIPF);
- IV - Utilização dos dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE;
- V - Aperfeiçoamentos metodológicos: revisão do método de estimação do aluguel imputado, e reclassificação da Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS);
- VI - Adoção das recomendações e modificações do manual internacional de Contas Nacionais das Nações Unidas, System of National Accounts SNA 2008, em substituição à versão anterior de 1993;
- VII - Implantação do Sistema Integrado de Contas Regionais – SICOR que permite administrar a base dados do sistema com maior segurança.



Para a série referência 2010, a classificação de atividades econômicas passou a incorporar a versão 2.0 da CNAE, que apresenta correspondência com a versão 4 da *Classificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIUU/ISIC* das Nações Unidas. A versão 2.0 da CNAE ampliou as categorias das atividades de serviço, criou categorias específicas para as atividades de meio ambiente e, além disso, passou a considerar a atividade de edição, integrada ou não à impressão, como uma atividade dos serviços e não mais como atividade industrial.

A adoção dos resultados do Censo Agropecuário 2006, em substituição ao Censo Agropecuário 1995-1996, permitiu a atualização das estruturas da agropecuária do país.

Diferentemente do ocorrido na série anterior, a leitura e a extrapolação do Censo Agropecuário 2006 foram realizadas de forma ascendente, por unidade da federação, sendo o resultado Brasil a soma das 26 unidades federativas mais o Distrito federal. Portanto, as séries nacional e regional encontram-se plenamente integradas.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008/2009 foi incorporada na conta regional a fim de regionalizar a parcela de autoconstrução da atividade de Construção estimada pela conta nacional. Na série anterior, na conta regional, a atividade de construção somente considerava as informações da PAIC e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD.

Na série referência 2002, as informações do Imposto de Renda Pessoa Jurídica foram introduzidas de forma a complementar o âmbito do sistema de contas. Na série referência 2010, houve também a incorporação das informações do Imposto de Renda Pessoa Física, especificamente para a atividade de cartório que se encontra incluída nos “Serviços jurídicos, de contabilidade e auditoria” compondo a atividade “Atividades profissionais, científicas e técnicas”.

Outro fator importante foi a introdução da base de dados da Secretaria de Gestão Pública, do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, para a regionalização da despesa de pessoal civil ativo de órgãos do



Poder Executivo da esfera federal, juntamente com a base do Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI, utilizada para a regionalização das despesas da esfera federal em geral. Na série 2002 somente a base do SIAFI era utilizada para regionalização de todos os órgãos da esfera federal.

Dentre as alterações introduzidas pelo manual internacional de contas nacionais - SNA 2008, destaca-se a ampliação da fronteira da formação bruta de capital fixo - FBCF, que passou a considerar como produção todo o gasto com Pesquisa e Desenvolvimento - P&D tendo como destino a FBCF. Em função desta mudança, a partir das estimativas das Contas Nacionais, possibilitou-se estimar a participação da atividade P&D no total do Valor Adicionado - VA, separando-a em P&D público e privado para o Brasil. No caso das Contas Regionais, a princípio, só será estimado o P&D privado, o P&D público será divulgado juntamente com a atividade de Administração, Educação, Saúde e P&D Públicos, Defesa e Seguridade Social, em função da dificuldade da desagregação do P&D Público do total da atividade. A regionalização da estimativa do P&D privada da conta nacional utilizou informação da PINTEC de 2011.

Outra alteração introduzida no Sistema de Contas Nacionais – referência 2010 foi o tratamento das sedes das empresas. Na série anterior as unidades unicamente a serviço da própria empresa não eram contabilizadas como unidade produtiva. Seus gastos eram rateados pelas unidades produtivas da empresa. O novo manual internacional, SNA 2008, recomenda que, quando possível, e no caso de impacto relevante, que essa unidade seja identificada e a ela seja imputada produção de serviços administrativos cujo destino é o consumo intermediário das demais unidades da empresa. Nesta série, referência 2010, este tratamento foi somente realizado para as empresas investigadas pela PIA, uma vez que somente esta pesquisa levanta informações das unidades produtivas das empresas pertencentes ao seu âmbito. As sedes de empresas industriais foram classificadas na atividade (das contas nacionais) "6980 - Atividades jurídicas, contábeis, consultoria e sedes de empresas". O resultado deste tratamento foi a redução do valor adicionado bruto da indústria e o aumento correspondente nos serviços.



Para a série referência 2010, a estimativa do aluguel de imóveis imputado, baseada em métodos estatísticos, passou a utilizar o método de calibração e não mais o método de imputação. O processo de imputação parte de regressões que usam, como variáveis explicativas, características do imóvel, de seu setor censitário e da pessoa de referência constante da PNAD. O novo método usa calibração, ou seja, ajusta os pesos amostrais da pesquisa a partir de informações sobre o universo pesquisado<sup>1</sup>.

Outra introdução metodológica da nova série, e que tem impacto nas contas regionais, diz respeito à reclassificação da Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS), que passou a ser considerado como imposto sobre produto e não mais um imposto sobre a produção<sup>2</sup>. O resultado desta reclassificação foi a redução do valor adicionado bruto e correspondente aumento do valor dos impostos líquido de subsídios sobre produto, entretanto não há impacto no total do Produto Interno Bruto.

<sup>1</sup> Para maiores detalhes ver nota metodológica nº 06 – Estimativa do aluguel de imóveis. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Nacionais/Sistema\\_de\\_Contas\\_Nacionais/Notas\\_Metodologicas\\_2010/06\\_aluguel.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/06_aluguel.pdf)>

<sup>2</sup> Para maiores detalhes ver nota metodológica nº 12 – Governo e Administração Pública. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Nacionais/Sistema\\_de\\_Contas\\_Nacionais/Notas\\_Metodologicas\\_2010/12\\_governo.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/12_governo.pdf)>



---

## Produto Interno Bruto (PIB) – Espírito Santo 2013

## IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

### Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira  
Diretora Presidente

Ana Carolina Gilberti  
Diretor de Estudos e Pesquisas

### Coordenação

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

### Equipe Técnica

Edna Moraes Tresinari  
Gustavo Ribeiro  
Victor Nunes Toscano

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

### Editoração

Lastênio João Scopel  
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

---

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES

CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050